VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE

Relatório de Desempenho Mensal

ABRIL 2025

Sumário

Informações Gerais 3
Visão Geral do Fundo 3
Destaques 3
Comentários do Gestor 4
Cenário Macroeconômico 4
Estratégia e Destaques 5
Desempenho Financeiro do Portfólio 6
Sobre o Fundo 8
Organograma 8
Performance 8
Rentabilidade 8
Cronograma de Distribuição de Resultados 9
Negociação do Fundo na B3 10
Ativos de Transmissão 11
Avanço dos reparos do Rio Grande do Sul - LT Vineyards 12
Ativos de Geração Hídrica 13
Ativos de Geração Eólica 14
Constrained Off/ Curtailment 15
Contato RI 16

Vinci Energia FIP-IE – VIGT11
Relatório de Desempenho Mensal

ABRIL 2025

VINCI COMPASS

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor
Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Código de Negociação – B3
VIGT11

Valor Patrimonial da Cota (30-04-25)
R$ 72,37

Valor de Mercado da Cota[1] (30-04-25)
R$ 35,02

Quantidade de Cotas
8.674.669

Número de Cotistas (30-04-25)
6.164

Taxa de Administração[2]
1,5% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Tributação
Alíquota zero sobre ganho de capital e proventos para Pessoas Físicas

Destaques

72,37

COTA PATRIMONIAL (R$/COTA)

O valor da cota de mercado do Fundo encerrou o mês de abril avaliado a R$ 35,02. Esse valor representa um desconto de 51,6% do valor da cota patrimonial do Fundo de R$72,37.

19,5

TIR REAL IMPLÍCITA (% IPCA+)

TIR implícita na cota de fechamento do mês de abril (R$ 35,02) é de IPCA + 19,5%, correspondendo a uma taxa de IPCA + 23,6% com Gross Up de imposto de renda, de modo a deixar a taxa comparável com outros investimentos não isentos.

16,0

GERAÇÃO EÓLICA (MWm)

A geração eólica no mês foi de 16,0MWm o que representou uma geração 2,7% abaixo da meta contratual prevista para o mês. O curtailment[3] representou uma frustração de 2,6 MWm, caso não houvesse essa limitação, a geração realizada seria 13,2% acima da meta prevista para o mês.

(1) Valor da cota ex-rendimentos

(2) Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador

(3) Curtailment ocorre quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) pede que uma usina eólica ou fotovoltaica pare de gerar energia por conta de algum tipo de restrição, como falhas de equipamentos ou segurança do sistema. Há disponibilidade, mas não há geração.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

O cenário econômico norte-americano em 2025 tem sido moldado por um choque de oferta negativo, gerado pelo aumento coordenado nas tarifas de importação. Essa elevação tarifária atua como um fator de estagflação, ao reduzir o crescimento do PIB e simultaneamente pressionar os preços. Esse tipo de choque difere do choque de demanda tradicional como o que aconteceu com o furo da bolha da internet ou do sub-prime. Nesse caso, uma redução da demanda implica nos movimentos tradicionais de queda de atividade e queda de inflação. O choque atual se assemelha ao choque de oferta com a elevação dos preços do petróleo na década de 1970. Nesse caso o crescimento se reduz e a inflação sobe – e, a princípio, a reação correta do Banco Central é não cortar as taxas de juros, como fez Arthur Burns naquela ocasião. No primeiro trimestre do ano, a atividade econômica retraiu 0,3%, e as projeções para o segundo trimestre apontam para um crescimento positivo modesto. O componente de consumo no PIB que cresceu +3,7% no terceiro trimestre de 2024 e +4% no quarto trimestre, desacelerou para +1,8% no primeiro trimestre de 2025. A magnitude do impacto das tarifas sobre a inflação ainda é debatida, mas o entendimento majoritário é de que seus efeitos sejam temporários. A preocupação do Fed em não repetir a atuação de Burns na década de 70 deve manter o discurso preocupado com a inflação num primeiro momento. No entanto, se o mercado de trabalho começar a se deteriorar, o que não aconteceu até abril, o Fed deve mudar o foco de inflação para a atividade e iniciar uma redução nas taxas de juros – ainda que correndo o risco de repetir Burns.

Em paralelo, a trajetória da inflação americana segue em queda, apoiada principalmente na normalização do mercado de trabalho e na desaceleração do núcleo de preços, em especial de bens e aluguéis. Ainda assim, o impacto das tarifas pode atrasar a convergência da inflação para a meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve. Com a adoção de tarifas em 2 de abril, os dados correntes ainda não refletem os impactos dessas medidas. A dúvida sobre o caráter transitório dessa nova pressão inflacionária já se reflete na comunicação do Fed e nas expectativas de mercado.

No mercado de trabalho americano, observa-se uma dinâmica distinta de ciclos anteriores. O desemprego aumentou, mas não em decorrência de demissões, e sim pelo crescimento da oferta de trabalho — impulsionado pela imigração. Indicadores como o número de vagas em aberto, as horas trabalhadas e os salários nominais apontam para um desaquecimento gradual. O ritmo de contratações caiu para cerca de 150 mil por mês. Com a demanda e a oferta de trabalho finalmente convergindo, a pressão de alta sobre os salários enfraqueceu, contribuindo para a atual tendência de queda da inflação. Nesse contexto, o Fed se vê diante do dilema entre o crescimento que pode enfraquecer e a incerteza inflacionária provocada por choques externos.

No Brasil, a condução da política econômica tem sido marcada por uma forte ênfase no aperto da política monetária enquanto a política fiscal vinha sendo frouxa, ao menos até meados de 2024. A taxa de juros real está próxima de 11%, muito acima da estimativa do Banco Central

para o juro neutro, de aproximadamente 5%, o que caracteriza uma postura extremamente contracionista. Enquanto isso, a política fiscal começou a sinalizar moderação apenas no final de 2024, quando o déficit primário recuou de -2,5% para -0,4% do PIB. Esse movimento tardio de retração fiscal gerou um descompasso no esforço para controlar a inflação, sobrecarregando a atuação do Banco Central.

A interação entre as duas políticas, portanto, não vinha sendo sinérgica. Com a política fiscal contribuindo pouco para o controle da demanda, a taxa Selic se manteve elevada por mais tempo, o que, inevitavelmente, afeta o crescimento esperado para 2025. Apenas recentemente o impulso fiscal se tornou negativo. A projeção atual é de um crescimento de cerca de 2%, puxado majoritariamente pelo setor agropecuário, beneficiado por uma safra recorde que representa um choque de oferta positivo.

Do ponto de vista político, o enfraquecimento da popularidade do governo Lula mesmo em meio a uma economia relativamente aquecida aumenta o risco de iniciativas populistas ou expansionistas no campo fiscal. A dificuldade em sustentar a trajetória de corte de gastos num contexto de baixa aprovação e pressão eleitoral coloca em dúvida a continuidade do ajuste fiscal necessário para sustentar a confiança dos investidores e garantir a desinflação.

O cenário prospectivo aponta para um pico do IPCA no segundo trimestre de 2025. Diversos fatores devem colaborar para a inflexão da trajetória inflacionária: a sazonalidade favorável do fluxo cambial no primeiro semestre, a estabilidade cambial, a forte safra agrícola e a desaceleração da atividade econômica. Esses elementos, combinados aos juros reais ainda extremamente elevados, reforçam a expectativa de queda da inflação implícita e criam espaço para uma redução mais consistente da Selic no segundo semestre.

Apesar disso, a taxa de câmbio segue como variável-chave. Mesmo com uma balança comercial robusta e juros elevados, o Real se desvalorizou fortemente no final de 2024, refletindo saídas significativas na conta de capital. A estabilização do câmbio, portanto, será crucial para ancorar as expectativas inflacionárias, especialmente diante da persistência de pressões externas e da sensibilidade dos preços administrados à volatilidade cambial.

No mercado financeiro, os ativos brasileiros se encontram em patamares atrativos. A bolsa opera com múltiplos historicamente baixos — cerca de 8 vezes os lucros esperados. A expectativa de queda nos juros no Brasil e de alívio inflacionário, em meio a uma economia global com crescimento moderado e políticas monetárias menos restritivas, pode criar um ambiente mais favorável para a valorização dos ativos domésticos.

Estratégia e Destaques

O Vinci Energia FIP-IE é um Fundo de investimento em participações em ativos de infraestrutura. Sua estratégia tem como base a construção de um portfólio composto por participações societárias em ativos de Geração e Transmissão de energia, operacionais, e que apresentem retorno esperado de 350bps acima da NTN-B longa, no momento de

aquisição, e que tenham receitas indexadas pela inflação. A estratégia do Fundo visa proporcionar a distribuição de rendimentos periódicos para os cotistas.

A cota de mercado do Fundo encerrou o mês de abril negociada no valor de R$ 35,02 na B3 o que representa um desconto de 51,6% em relação ao valor da cota patrimonial do Fundo de R$72,37. A TIR Real implícita da cota de mercado, com base na avaliação patrimonial realizada é de 19,5% ou 23,6% com gross-up (de forma a comparar o retorno equivalente ao de instrumentos financeiros que têm tributação de imposto sobre a renda).

Resultado e Indicadores Operacionais

Durante o mês de abril, as transmissoras funcionaram com 100% de disponibilidade operacional. No segmento de geração, os parques eólicos de Mangue Seco apresentaram uma geração de 16,0 MWm, apresentando uma melhora de 108,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as PCHs[1] de ESPRA, geraram aproximadamente 9,08 MWm, o que representa uma variação negativa de 53,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Importante ressaltar que a companhia faz parte do MRE e tem contratado o seguro para 100% do GSF[2], sendo assim, não sofre impactos financeiros na receita, pela variação na geração.

Desempenho Financeiro do Portfólio

O portfólio do fundo registrou, no mês de março, um EBITDA de R$ 18,8 milhões, com uma margem EBITDA de 82%. Durante esse período, foram realizados pagamentos de R$ 15,8 milhões referentes a obrigações financeiras, incluindo juros e amortização, e não houve recompra nas APRs, seguindo o cronograma previamente divulgado.

Em abril, a dívida bruta consolidada da companhia totalizava R$ 1.275,9 milhões, enquanto o caixa somava R$ 130,4 milhões, resultando em uma dívida líquida de R$ 1.146,5 milhões. Esse valor corresponde a um índice Dívida Líquida/EBITDA[3] de 5,02x (esses valores não consideram a venda de Vineyards, cuja conclusão aguarda a anuência da ANEEL para troca de acionistas).

O alongamento do vencimento da 2ª série das debêntures da V2i foi aprovado junto ao credor e o novo vencimento alterado de março de 2027 para janeiro de 2028. Assim como na primeira tranche, os juros remuneratórios foram acrescidos em 0,25 pontos percentuais. Entretanto, o fluxo de pagamento de juros foi ajustado, com início em julho de 2026.

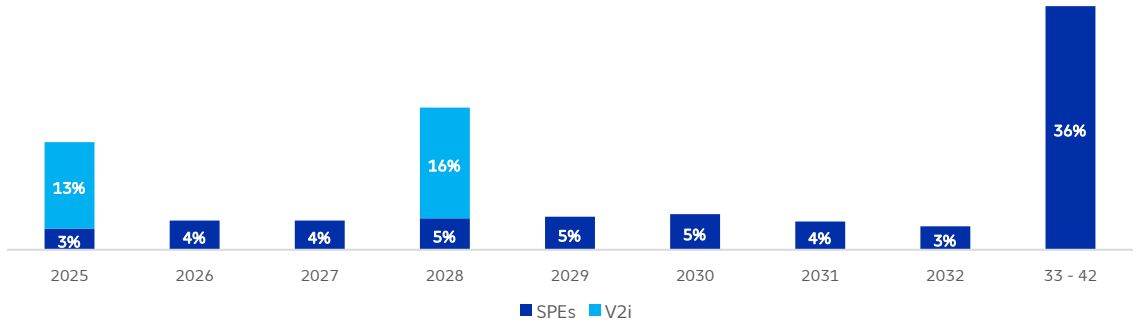
(1) PCH (Pequena Central Hidrelétrica): Usinas hidrelétricas de pequeno porte.

(2) GSF (Generation Scaling Factor): Fator que ajusta a geração hídrica em relação à garantia física contratada, equilibrando variações hidrológicas e podendo gerar compensações financeiras.

(3) Dívida Líquida/EBITDA – considerando os últimos 12 meses (“LTM”)

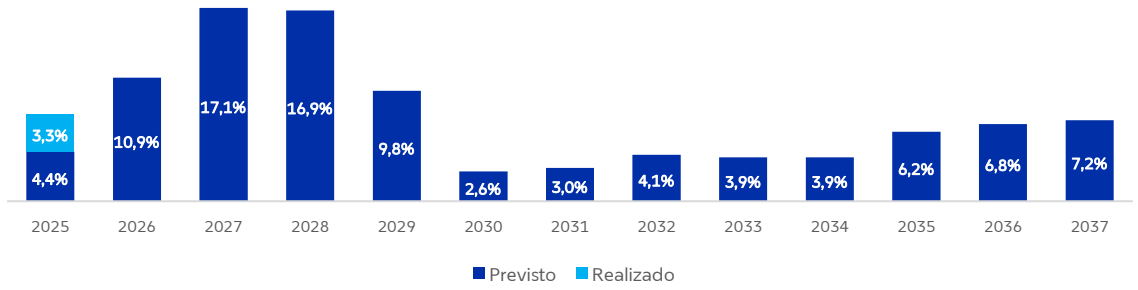
Empréstimos e Financiamentos (Abr/25)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread
LEST	**238,8**			
Financiamento BNB	200,9	out/38	IPCA	2,36%
Debênture 12.431	37,9	mar/34	IPCA	5,36%
Arcoverde	**170,3**			
Financiamento BNB	116,1	dez/38	IPCA	1,46%
Debênture 12.431	54,2	jul/42	IPCA	5,02%
TPAE	**33,1**			
Dívida Bancária	33,1	out/30	IPCA	5,50%
Vineyards	**333,0**			
Debêntures	333,0	jul/42	IPCA	5,24%
Mangue Seco 1, 3 e 4	**114,7**			
Financiamento BNB	114,7	jul/31	Pré	7,13%
ESPRA	**13,9**			
Financiamento BNB	13,9	jun/26	Pré	8,08%
V2i	**372,2**			
Debênture 2a emissão – 1ª Tranche	220,4	jan/28	CDI	2,85%
Debênture 2a emissão – 2ª Tranche	151,8	jan/28	CDI	2,85%
Total	1.276,0		-	-

Fluxo de Amortização e Resgates (%)



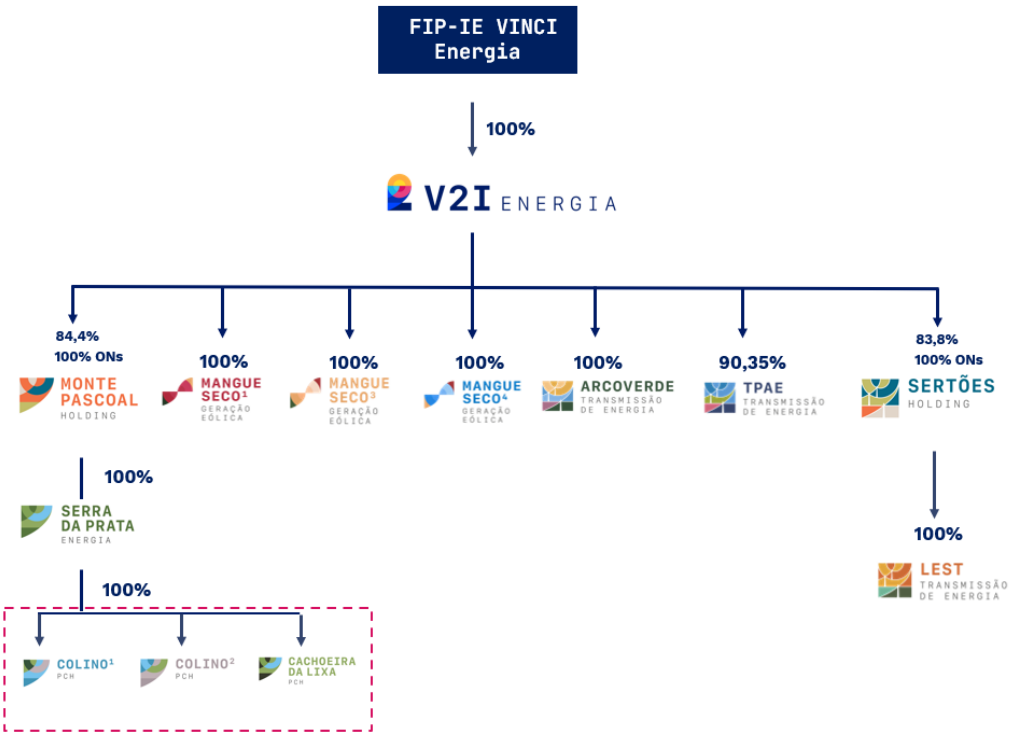
As ações preferenciais apresentam um saldo global de R$ 269 milhões em abril de 2025, e possuem o cronograma de recompra conforme gráfico abaixo:

Cronograma Recompra APRs (%)



Sobre o Fundo

Organograma

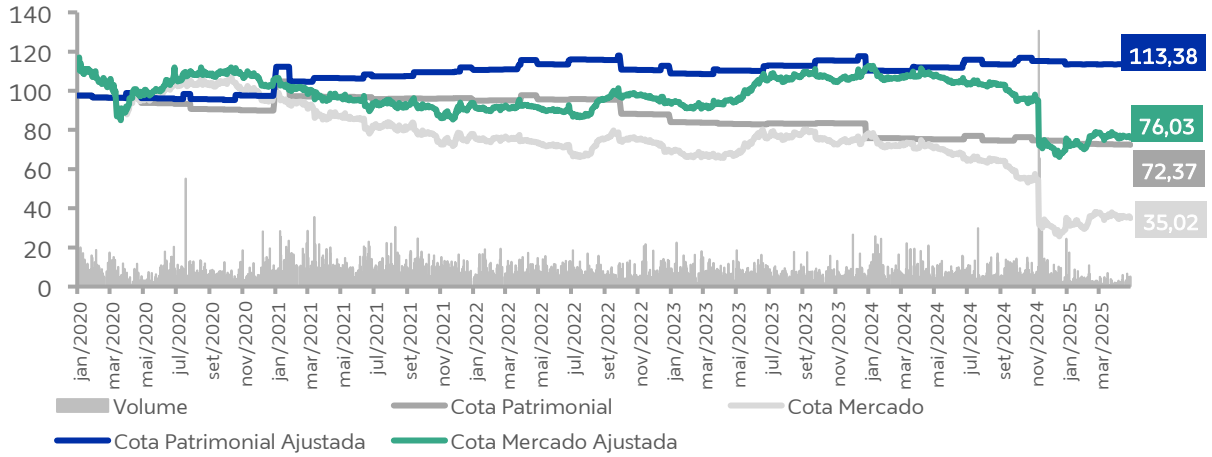


Performance

Distribuições	Rentabilidade desde o Início	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade no mês
Desde Início: R$ 41,06 **No Ano:** R$ 0,45	-23,9%	+21,7%	-4,8%

Valores com base na cota ajustada pelos dividendos distribuídos.

Rentabilidade



Cronograma de Distribuição de Resultados

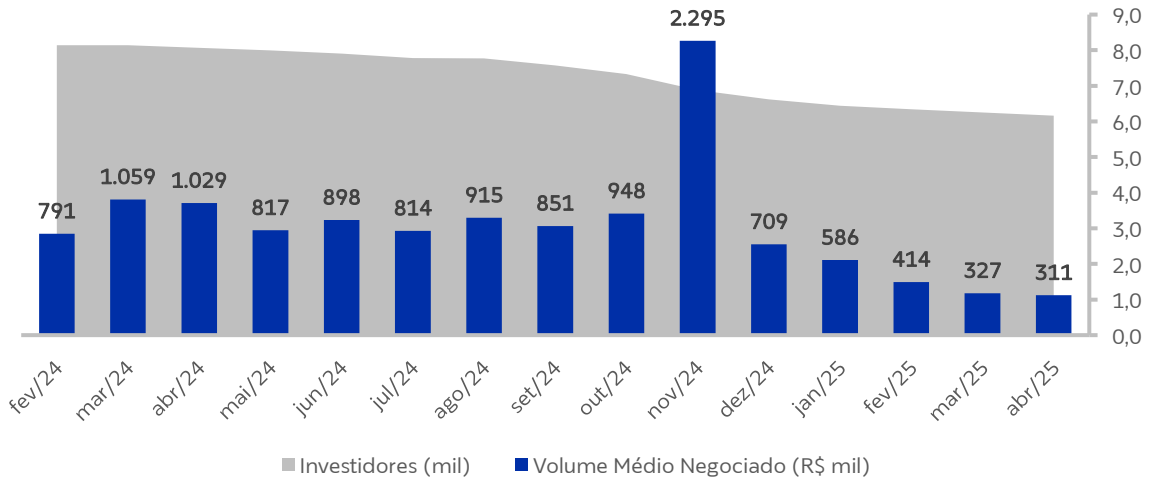
A partir de dezembro de 2024 as distribuições do fundo passaram a ser mensais. As datas de anúncio ocorrerão no último dia útil de cada mês e as datas de pagamento no 5º dia útil do mês seguinte.

DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO
30/05/2025	06/06/2025
30/06/2025	07/07/2025
31/07/2025	07/08/2025
29/08/2025	05/09/2025
30/09/2025	07/10/2025
31/10/2025	07/11/2025
28/11/2025	05/12/2025
30/12/2025	08/01/2026

Negociação do Fundo na B3

Informação da B3	Abril/24
Valor de Mercado (R$ mil)	303.787
Número de Cotistas	6.164
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R$ mil)	310,74
Giro (% de cotas negociadas no mês)	2,01%

O Fundo encerrou o mês de abril com 6.164 cotistas. O valor de mercado do Fundo é de R$ 303,8 milhões, o que representa um desconto para o valor patrimonial do Fundo de 51,6%. O volume médio diário de negociação foi de aproximadamente R$ 310,7 mil, o que representou um giro equivalente a 2,01% das cotas do Fundo.



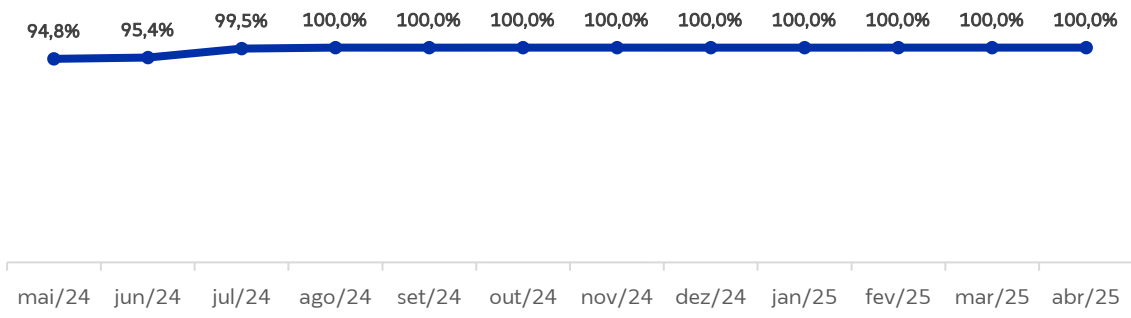
Ativos de Transmissão



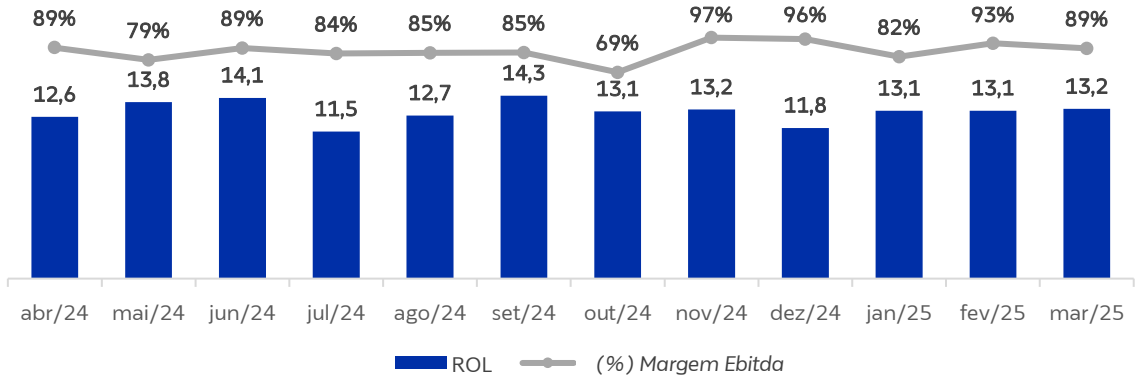



Transmissão	LEST	Arcoverde	TPAE	Vineyards
Extensão	198 km	139 km	12 km	112 km
RAP anual ciclo 24-25 (R$ milhões)	64	35	12	49
Fim da Concessão	2047	2047	2039	2047
Dívida Líquida[1] (R$ milhões)	222	160	32	306
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)	24,3%	13,1%	3,5%	18,3%

Disponibilidade das Transmissoras (%)



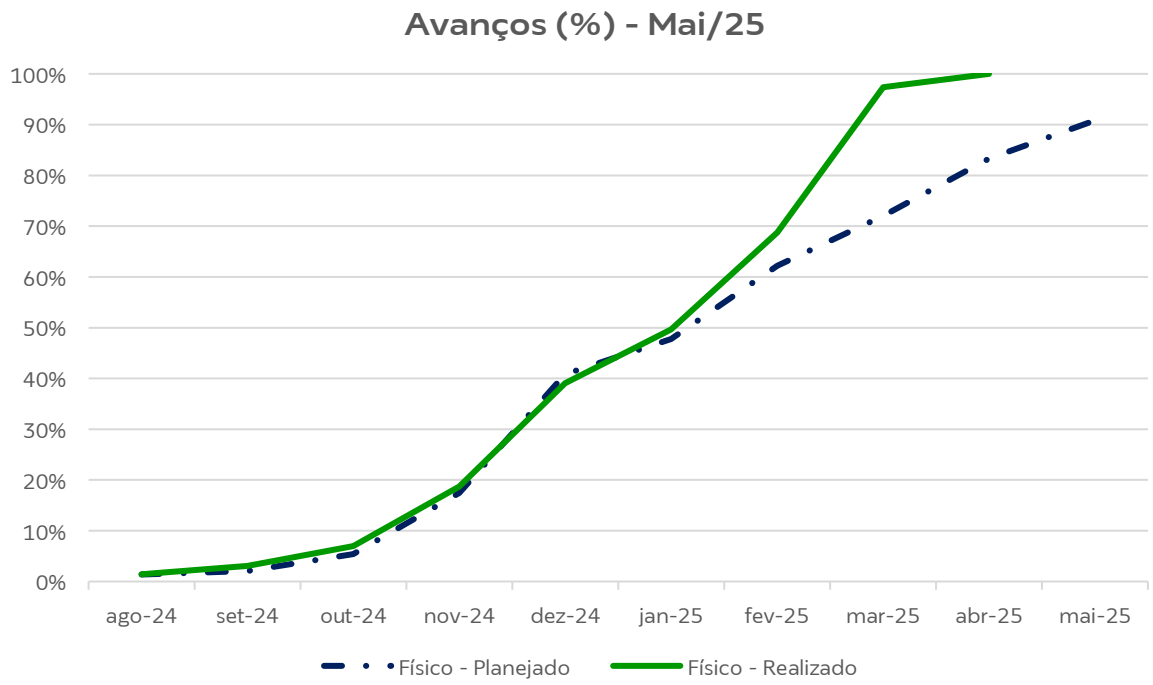
Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 30-04-2025

Avanço dos reparos do Rio Grande do Sul - LT Vineyards

Os reparos no Rio Grande do Sul foram concluídos de forma antecipada ao planejamento inicial e todos os desligamentos planejados com o ONS foram realizados de forma antecipada sem implicação de PV. Como resultado, o avanço físico alcançou 100%.



Ativos de Geração Hídrica

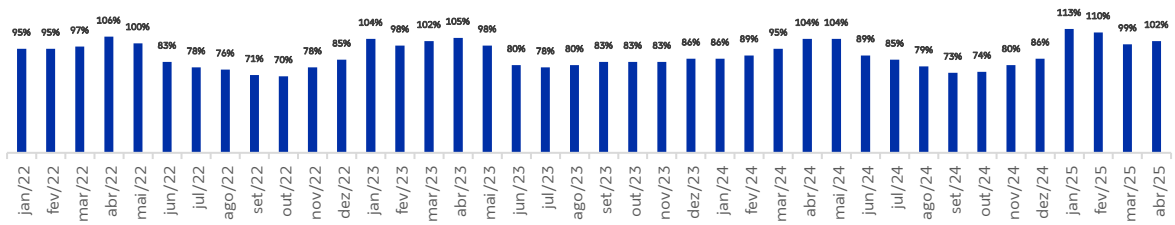




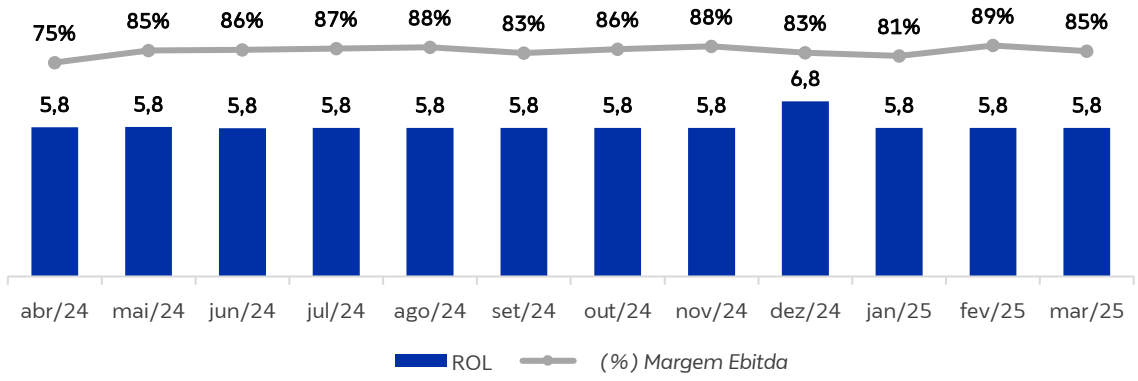


Geração Hídrica	ESPRA		
	Cachoeira da Lixa	Colino 1	Colino 2
Leilão	PROINFA	PROINFA	PROINFA
Capacidade Instalada	14,8 MW	11 MW	16 MW
PPA ciclo 24-25 (R$ / MWh)	441	441	441
Fim PPA	abr/28	ago/28	jun/28
Final da Operação[1]	2063	2063	2063
Dívida Líquida[2] (R$ mm)		6	
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		26,2%	

Dados Operacionais - Geração MRE (GSF)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Considerando a renovação da outorga
(2) Dívida Líquida data-base 30-04-2025

Ativos de Geração Eólica

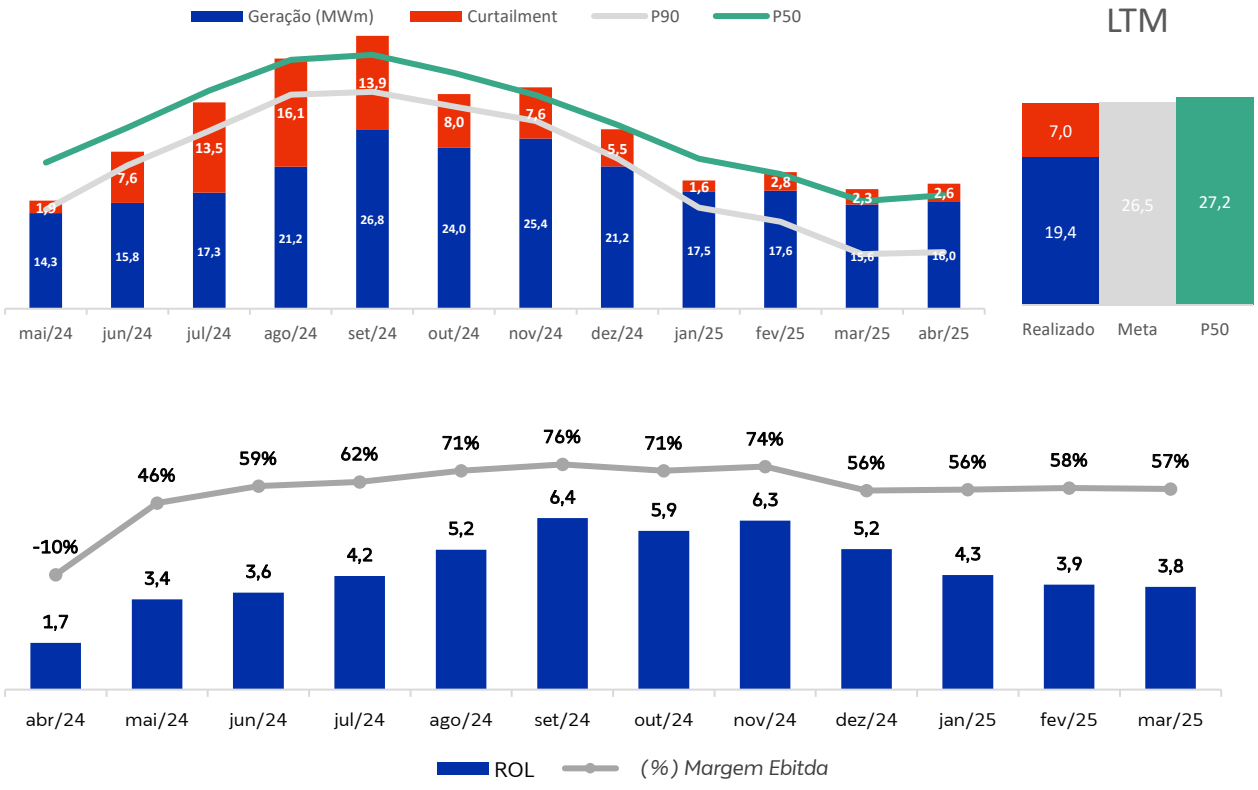
Geração Eólica	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Leilão	LER 003/2009	LER 003/2009	LER 003/2009
Capacidade Instalada	26 MW	26 MW	26 MW
PPA² ciclo 24-25	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh
Fim PPA	jun/32	jun/32	jun/32
Fim Autorização	2045	2045	2045
Dívida Líquida¹ (R$ mm)	24	6	23
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		14,6%	







Dados Operacionais – Geração Eólica



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 30-04-2025

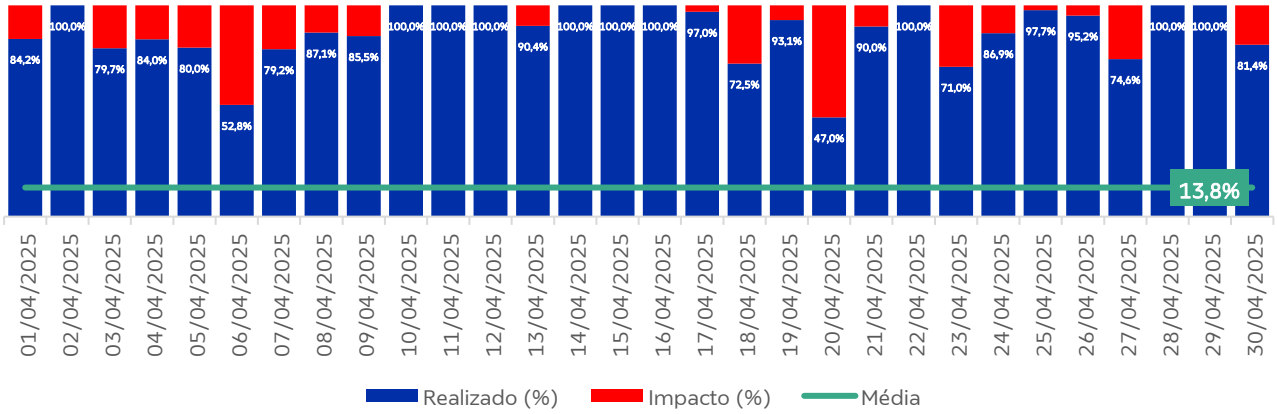
Constrained Off/ Curtailment



Uma das razões para o curtailment está relacionada às restrições nos limites de intercâmbio de energia entre diferentes regiões ou locais. Um exemplo é o controle do fluxo de energia entre o Nordeste e o Sudeste, como evidenciado pela Subestação Açu II localizada em um local onde é demonstrado uma ausência de infraestrutura adequada para o escoamento de energia.

No entanto, há previsões de melhoria no curtailment com a entrada em operação de novas linhas de transmissão já previstas, o que contribuirá para aumentar a capacidade de escoamento e a confiabilidade do sistema elétrico.

Impacto Curtailment Diário



O curtailment representou uma frustração de 2,6 MWm, ou 13,8%, na geração esperada, que seria 13,2% acima da meta contratual caso não houvesse curtailment no mês.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.

VINCI
COMPASS